

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

GILDENE FARIAS CARDOSO

A PESQUISA ESCOLAR E A LEITURA HIPERTEXTUAL: autoria ou cópia?

São Bernardo – MA

2017

GILDENE FARIAS CARDOSO

A PESQUISA ESCOLAR E A LEITURA HIPERTEXTUAL: autoria ou cópia?

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Português da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos – Português.

Orientadora: Prof.^a Ms. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Farias Cardoso, Gildene.

A PESQUISA ESCOLAR E ALEITURA HIPERTEXTUAL: : autoria
ou cópia / Gildene Farias Cardoso. - 2017.
55 f.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2017.

1. Autoria. 2. Leitura Hipertextual. 3. Pesquisa
Escolar. I. Pereira dos Santos, Eliane. II. Título.

GILDENE FARIAS CARDOSO

A PESQUISA ESCOLAR E ALEITURA HIPERTEXTUAL: autoria ou cópia?

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Eliane Pereira dos Santos

Mestre em Linguística

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Prof.^a Dr.^a Maria Francisca da Silva

Doutora em Letras Neolatinas - Espanhol

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Prof.^a Ms. Rachel Sousa Tavares

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me abençoar, guiar meus caminhos por onde percorri, bem como, pelos que ainda hei de percorrer. Aos meus professores que me ajudaram a trilhar novos caminhos na minha jornada acadêmica, em especial a professora Eliane Pereira dos Santos, pela paciência e incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia. Aos meus pais, irmãos, namorado, familiares e amigos em especial Conceição Carvalho, Francisca Sousa, Vera Kelene Zélia Rodrigues pela amizade e incentivo que foi de grande ajuda para que eu prosseguisse nessa jornada. Aos meus companheiros de curso pelos conhecimentos constituídos através do nosso dia-a-dia.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar se a pesquisa escolar de alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, revela marcas de autoria. A partir do objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos: 1) investigar como os professores das disciplinas de Artes, Biologia e Língua Portuguesa orientam os alunos na produção do gênero pesquisa escolar; 2) investigar se os alunos possuem habilidades necessárias para pesquisarem a partir do hipertexto; 3) analisar se os textos dos alunos (pesquisa escolar) revelam marcas de autoria. Nosso estudo é uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que pretende responder a seguinte questão problema: A pesquisa escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, feita a partir da leitura hipertextual, revela autoria? A fim de respondermos esse questionamento, adotamos como instrumentos de análise: entrevistas e questionários com os professores da disciplina de Artes, Biologia e Português do 3º ano do Ensino Médio; observação não-participante, questionários com os alunos, das respectivas séries, e textos dos alunos pesquisados. Levando em conta nossos objetivos, adotamos autores tais como: Bagno (2014), Xavier (2010), Marcushi (2001), Fiorin (2008), Koch (2007), Bakhtin (2003[1979]). Os resultados da pesquisa apontam para a grande necessidade de se rever como estão acontecendo as pesquisas escolares com uso da internet, pois o que constatamos foi que os alunos demonstram poucas habilidades nesse tipo de pesquisa. Os textos frutos da pesquisa escolar, geralmente, são cópias, sem marcas de autoria.

Palavras-chave: Pesquisa Escolar. Autoria. Leitura Hipertextual.

ABSTRACT

The present work "Hypertextual reading in the construction of the authorship of the school research genre" has the general objective: To analyze if the school research of students of the 3rd year of the High School of the Center of Education Deborah Correia Lima, made on the Internet, reveals authorship marks. From the general objective, we elaborate the following specific objectives: to investigate if the school research, done on the Internet, is a recurrent practice among the students in the subjects: arts, Biology and Portuguese; Analyze how teachers guide school research in the digital internet space; Analyze authorship marks in texts belonging to the genre scholarly research of the students made from the hypertextual reading. Our study is a field research, of a qualitative nature, that intends to answer our problem question: Does the school research of the students of the 3rd year of High School, made from the hypertextual reading, reveal authorship? In order to answer this question, we adopt As an instrument of analysis: interviews and questionings with the professors of the discipline of Arts, Biology and Portuguese of the 3rd year of the high school of the Center of Education Deborah Correia Lima. We also adopted the non-participant observation, questionnaires with the students of the respective series and texts of the students surveyed. Taking into account our objectives, we have adopted authors such as: Bagno (2014) Xavier (2010) Marcushi (2001) Fiorin (2008) Koch (2007), Bakhtin (2003 [1979]) The results of the research point to the great need to review As are the school searches using the Internet, because what we found was that the students demonstrate few skills in this type of research.

Keywords: School Search. Authorship. Reading Hypertextual.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Com qual frequência você acessa a internet?	35
Gráfico 2	Você tem o hábito de pesquisar em mais de um site para realizar a pesquisa escolar?	35
Gráfico 3	No momento de sugerir a pesquisa o professor dá orientações de como fazer?	36
Gráfico 4	Quantas vezes no mês você costuma fazer pesquisa escolar, usando a internet, nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Artes e Biologia?	37
Gráfico 5	Ao fazer pesquisa escolar, imprime diretamente do site ou faz algum tipo de alteração?	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfil dos Sujeitos da Pesquisa	14
Quadro 2	O olhar do professor sobre a Pesquisa escolar no espaço digital	28
Quadro 3	Opinião dos professores sobre como devem ser orientadas as pesquisas escolares na internet	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	12
2.1	Características do campo na pesquisa.....	12
2.2	Sujeitos envolvidos na pesquisa.....	13
2.3	Instrumentos de coleta de dados.....	14
3	LEITURA HIPERTEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS.....	16
4	CONCEITUANDO GÊNERO DO DISCURSO.....	19
4.1	O gênero pesquisa escolar.....	21
4.2	A autoria no gênero pesquisa escolar.....	24
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	28
5.1	Categoria I – Olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital.....	28
5.2	Categoria II – Pesquisa escolar como resultado da pesquisa hipertextual.....	32
5.3	Categoria III – A percepção dos alunos sobre a produção do gênero pesquisa escolar.....	34
5.4	Categoria IV – O uso da internet e a construção da autoria no gênero pesquisa escolar.....	38
6	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	52
	APÊNDICE B - QUESTÕES PARA ENTREVISTA.....	53
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS.....	54
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como ponto de partida algumas inquietações vivenciadas, durante o Estágio II etapa I e II na escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima. Nas etapas de observações e regências, constatamos que a grande maioria dos alunos não tem uma boa relação de proximidade com a leitura, uma vez que consideram a mesma como uma atividade enfadonha, voltada exclusivamente para as práticas escolares.

A percepção deste fato, levou-nos a observar mais atentamente o desempenho dos alunos ao realizar as atividades escolares que requerem práticas e habilidades de leitura, e neste processo, constatamos a existência de dificuldades dos alunos para responder questões simples que envolviam leitura e compreensão de texto. Geralmente, os alunos não conseguiam demonstrar criticidade em suas respostas, na maioria das vezes só copiavam, sem discutir o conteúdo.

A partir disso, começou a surgir a vontade de estudar de forma mais aprofundada a questão da leitura. Foi então que em conversa com a orientadora sobre o interesse de pesquisar leitura na escola, decidimos analisar a pesquisa escolar feita na internet, haja vista que, pesquisa e leitura não se dissociam. Consideramos esse tema de grande relevância, pois favorece a compreensão de como está de fato acontecendo a pesquisa escolar, ajudando-nos a entender por que os alunos estão encarando a leitura como uma atividade passiva, resultando numa escrita sem autoria.

Com este trabalho objetivamos investigar se a pesquisa escolar a partir da leitura hipertextual, de alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, revela marcas de autoria. Para embasar essa pesquisa foram estudados alguns teóricos como: Bagno (2014), que trata mais especificamente do gênero pesquisa escolar; Xavier (2010) Marcushi (2001) e Koch (2007), que abordam, principalmente, questões relativas à leitura hipertextual, Bakhtin (2003 [1979] e Fiorin(2008), abordando algumas questões sobre gêneros discursivos, dentre outros autores.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: após a introdução (capítulo 1), descreveremos, no capítulo 2, os procedimentos metodológicos da pesquisa, com as seções: 2.1 Características do campo de pesquisa; 2.2 Sujeitos envolvidos na pesquisa; 2.3 Instrumentos de coleta de dados.

Já no capítulo 3, discorreremos sobre as características da leitura hipertextual e a construção dos sentidos, tratando do conceito de hipertexto e dos benefícios e riscos da leitura hipertextual.

No quarto capítulo, trataremos do conceito de gênero do discurso, destacando sua importância para as práticas de comunicação, como entidade da vida real. Dividimos esse capítulo nas seções 4.1, na qual trataremos uma discussão sobre o que seja o gênero pesquisa escolar, qual sua função no contexto escolar, quais habilidades leitoras envolve a atividade de pesquisar. Na seção 4.2, abordaremos o conceito de autoria, bem como, a autoria no gênero pesquisa escolar, discorrendo acerca do que de fato é uma pesquisa numa abordagem dialógica.

No capítulo 5, faremos a interpretação e análise dos dados, que foram coletados durante a pesquisa: entrevistas com os professores participantes da pesquisa, as respostas dos questionários dos alunos e as análises dos textos dos alunos. Nesse último capítulo, pretendemos perceber como os professores orientam a pesquisa escolar no espaço digital, qual a percepção dos alunos sobre esse tipo de pesquisa, e se os textos dos alunos resultantes de pesquisas realizadas no espaço digital revelam marcas de autoria.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo, de caráter explicativo, indo além do registro de dados e fatos, uma vez que, os dados coletados serão analisados e interpretados, na tentativa de apontar repostas para nossa questão problema que é: A pesquisa escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, feita a partir da leitura hipertextual, revela autoria?.

Em nosso estudo, adotamos o ponto de vista Bakhtiniano de que na pesquisa, o autor nunca é neutro, nem monológico. Portanto, consideramos nossa pesquisa, como sendo mais um ponto de vista sobre o objeto de estudo pesquisado, que é a autoria no gênero pesquisa escolar.

Este estudo está centrado numa abordagem qualitativa e interpretativa, voltada, essencialmente, para a discussão e compreensão de como a pesquisa escolar é orientada e produzida no contexto escolar. Marconi e Lakatos (2013 p.213) explicam: “A metodologia qualitativa [...] fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos atitudes, tendências de comportamento etc.” Temos como objetivo geral: analisar se as pesquisas escolares de alunos, do 3º ano do Ensino Médio, revelam marcas de autoria. Partindo desse objetivo geral elencamos três objetivos específicos: 1) investigar como os professores orientam os alunos na produção do gênero pesquisa escolar; 2) investigar se os alunos possuem habilidades necessárias para leitura do hipertexto; 3) analisar se nos textos dos alunos (pesquisa escolar) revelam marcas de autoria.

2.1 Características do Campo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, localizado na Travessa Alexandre Mendes na cidade de São Bernardo-MA. É uma escola pública da rede Estadual de ensino atende alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A Escola dispõe de 59 (cinquenta e nove) funcionários, sendo 48 (quarenta e oito) professores, 40 (quarenta) efetivos e 08 (oito) contratados, os outros 11 (onze) dividem-se em diretor, coordenador, vigias, auxiliar de serviços gerais e secretária; o quadro discente é composto de 640 (seiscentos e quarenta) alunos matriculados e 17

(dezessete) turmas, as mesmas variam entre 22 (vinte e dois) e 55 (cinquenta e cinco) alunos, incluindo os três turnos.

A escola possui 01 (uma) cantina, 01 (uma) sala da direção, 01 (uma) secretaria, 02 (dois) banheiros, um masculino e um feminino, para os alunos e 01 (um), na secretaria, para os professores, 01 (um) depósito de livros, no qual serve apenas para guardar os livros, principalmente no final do ano letivo, quando os alunos fazem as devoluções dos mesmos, este não é considerado como biblioteca, pois o espaço em sua estrutura não condiz com o espaço de uma biblioteca. Pois este espaço serve apenas para guardar os livros, possui também 01 (um) auditório climatizado e um laboratório de informática, mas este não funciona, pois, segundo alguns professores e secretárias os computadores são antigos, não concluíram as instalações de alguns equipamentos e nunca teve um técnico responsável. Portanto, fica inutilizável, ou seja, uma área da escola muito importante que seria de grande valor tanto para os discentes como para os docentes, contudo este local está totalmente abandonado, pois ninguém usufrui dos benefícios que o mesmo poderia trazer para a escola.

No próximo item descreveremos o nosso campo de pesquisa, e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

2.2 Sujeitos envolvidos na pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos e professores de Artes Visuais, Biologia, e Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, do turno matutino, da escola C. E. Deborah Correia Lima.

Os sujeitos pesquisados foram informados de como aconteceria o processo da pesquisa e todos concordaram participar. Para a preservação da identidade dos professores entrevistados não iremos mencionar seus nomes. Serão nomeados da seguinte forma: Professor um (P1), professor dois (P2), professor três (P3). Os alunos não foram avisados dos procedimentos da pesquisa, mas com a permissão do(s) professor (res) foram coletados 60 (sessenta) trabalhos de pesquisas feitas por eles em sala de aula e em casa, sendo 20 (vinte) na disciplina de Artes Visuais, 20 (vinte) na disciplina de Biologia, e 20 (vinte) na disciplina de língua Portuguesa. Desses 60 foram escolhidos aleatoriamente 24 (vinte e quatro textos), sendo 8 (oito) em cada uma das disciplinas mencionadas. Diante da

impossibilidade de analisarmos 8 (oito) textos de cada disciplina, dado ao pouco espaço, novamente os textos passaram por outra seleção aleatória, dessa vez foram selecionados apenas 3 (três) em cada disciplina, nos quais foram selecionamos trechos, que julgamos importantes para serem analisados. Embora tenham sido coletados apenas 20 textos em cada disciplina, a turma possui 52 (cinquenta e dois alunos) alunos matriculados.

O quadro a seguir, mostra o perfil dos professores envolvidos na pesquisa:

Quadro 01 – Perfil dos Sujeitos

Sujeitos	Sexo	Formação	Vínculo	Área de formação	Tempo de trabalho	Carga horária
P1	Feminino	Especialização	Efetivo	Letras/português	01 ano	40h semanais
P2	Feminino	Especialização	Efetivo	Letras/artes	01 ano	40h semanais
P3	Masculino	Especialização	Efetivo	Ciências biológicas	06 anos	40h semanais

Fonte: Autora, 2017.

Fica perceptível no quadro acima, que todos os professores possuem formação na área que atuam. Outra constatação interessante é que todos eles são recentes na profissão, são pessoas jovens, portanto, devem ter certa proximidade com o uso da internet. O que os colocam em situação favorável para orientar seus alunos no uso desse recurso tecnológico para as pesquisas feitas no contexto escolar de Ensino Médio.

Na próxima seção iremos discorrer sobre os instrumentos no qual utilizamos para realizarmos essa pesquisa.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da coleta de dados foram utilizados diferentes instrumentos, como a observação não-participante, na qual observamos 18h/a (dezoito), sendo destinados 6h (seis) para Língua Portuguesa 6h(seis) para Biologia e 6h (seis) para Artes Visuais. A observação foi realizada com o objetivo de saber de que maneira estava acontecendo as pesquisas feitas pelos alunos e como os professores estavam orientando tais pesquisas, mas sem intervir nas aulas, apenas

acompanhávamos e fazíamos anotações de informações relevantes para a pesquisa. Marconi e Lakatos (2013, p. 278) ao discorrem da observação não-participante dizem: “[...] o pesquisador entra em contato com a comunidade, ou realidade estudada, sem integrar-se a ela”. Assim, é de suma importância o olhar do pesquisador sobre o objeto pesquisado *in locus*. Desse modo, torna-se possível perceber detalhes que seriam imperceptíveis fora da observação não-participante.

Outro instrumento utilizado para a realização dessa pesquisa foi a entrevista, semi-estruturada, tendo como objetivo investigar se a pesquisa escolar, feita na internet, é algo recorrente nas aulas dos professores pesquisados, dentre outras percepções. De acordo com Alves-Mazzotti (1999) apud Marconi e Lakatos (2013, p. 280) “[...] por ser de natureza interrogativa ‘permite tratar de temas complexos, que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade’¹.

Para embasar essa pesquisa foram estudados alguns teóricos como: Bagno (2014) Xavier (2010) Marcushi (2001) Fiorin (2008) Koch (2007), Bakhtin (2003[1979]), entre outros. Após a coleta dos dados, foi utilizado a internet e livros dos autores supracitados para a realização da análise que teve como base a investigação sobre a autoria dos alunos no gênero textual pesquisa escolar, feita na internet.

Na seção seguir trataremos da leitura hipertextual, por quem foi criado esse termo, e qual significado e os benefícios e riscos que a mesma propicia ao leitor.

¹ Grifo do autor.

3 LEITURA HIPERTEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Nos últimos anos, tem-se falado muito das pesquisas feitas na internet, no contexto escolar. Esse tema tornou-se muito recorrente, parece que está na moda estudar e ensinar utilizando as novas tecnologias, em especial, a internet, que tem se tornado um campo de pesquisa muito crescente na atualidade, em nossas atividades cotidianas, incluindo o ambiente escolar. Conforme afirma Marcuschi (2001) com o advento das novas tecnologias surgem muitos gêneros textuais, que circulam no meio digital. Alguns novos, outros que surgem a partir da evolução de gêneros já existentes. Assim falar de leitura hipertextual, é necessário também discutir o conceito de gêneros textuais e funcionamento deles no espaço digital. Marcuschi (2001, p.19) argumenta que a discussão sobre gênero textual não é nova, pois vem sendo tratado desde os anos 60, no entanto, os gêneros textuais no domínio da mídia virtual são recentes, por isso necessitam serem estudados no contexto escolar, uma vez que, exigem do leitor novas habilidades de interação com o texto, em função das muitas diferenças entre o texto impresso e o texto digital. Ao tratar do hipertexto Marcuschi (2001, p.15) relata que:

[...] o termo hipertexto foi cunhado em 1964, por Theodor Holm Nelson para referir uma escrita eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real [...].

Com essa definição podemos perceber que o hipertexto são textos não sequenciados, interligados por links, possibilitando ao leitor um contato com um vasto número de outros textos. Constitui-se como espaço praticamente ilimitado, em tempo real, pois o leitor se vê diante de um universo de possibilidade, podendo ir além do texto, inicialmente, pretendido, acessando muitos outros textos que se relacionam ou não com o texto inicial.

Outro autor que versa sobre o hipertexto é Xavier (2010, p. 208), o teórico entende por hipertexto, “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona a sua superfície formas outras de textualidade”. Ou seja, o hipertexto surge como uma nova forma de textualidade, trazendo uma junção de cores, imagens, sons entre outras semioses, fazendo com que percebamos que essa nova configuração é um texto múltiplo, pois disponibiliza desses recursos semióticos que só o hipertexto dispõe. Ele oferece

mais praticidade para o hiperleitor² uma vez que permite ao mesmo esclarecer, com mais nitidez, o conteúdo pesquisado, pois na forma impressa não seria possível utilizar os links que dão acesso a outros textos, que podem ampliar o horizonte de leitura da temática pesquisada.

Koch (2007) afirma que o hipertexto constitui uma escrita de fácil acesso no qual o mesmo é quase ilimitado com relação a outros textos, pois na medida em que antecipa as escolhas locais e sucessivas no mesmo instante que o hiperleitor faz a busca ele obtém resultado, ou seja, a pesquisa no hipertexto possibilita um acesso às informações procuradas de forma rápida. Portanto, podemos perceber que o hipertexto detém diferenças nítidas do texto impresso, pois o que o hiperleitor busca pode encontrar em tempo real e com muita agilidade. Outra autora que vem reforçar o que foi supracitado é Galli (2010, p. 153) segundo ela

[...] o hipertexto permite todas as obras inimagináveis, ou seja, há um movimento constante de dobramento e de desdobramento de um texto/ou das informações. É aqui que se instalam as diferenças entre a interface da escrita (papel) e a interface virtual (tela).

Contudo, é importante ressaltar que esse campo de leitura e escrita apesar de abrir esse leque de possibilidades para facilitar a pesquisa do hiperleitor, pode ser algo perigoso se este não tiver uma boa orientação, ou uma boa experiência com a leitura hipertextual. Pois esse meio é praticamente infinito e, sendo assim, pode sobrecarregar o cognitivo do hiperleitor e desestimulá-lo, ou melhor, dizendo, desviá-lo de um determinado assunto pesquisado. Isso pode acontecer porque diante de um universo tão grande de possibilidades, o hiperleitor não experiente, acaba por se perder na rede de textos e informações que tem a sua frente, sem conseguir manter um foco necessário para fazer escolhas, que lhe permitam investigar e ampliar o conhecimento pretendido.

Melo (2010) discorre que é importante ressaltar que por mais que o hipertexto na internet possibilite trilhar novos caminhos, com essa ideia de ser quase ilimitado, isso não significa que tudo possa ser acessado, mas que pode ser acessado tudo aquilo que você julga indispensável. Portanto, é necessário que o leitor tenha um objetivo a atingir, tenha metas pré-estabelecidas que guiarão seu percurso de leitura. O hiperleitor terá que ter um bom conhecimento sobre o hipertexto e plena certeza do que está realmente buscando. Pois, muitas vezes, ele acaba se perdendo no meio do caminho por causa dos convites que aparecem

² Pessoa que utiliza do hipertexto para fazer suas leituras.

durante seu percurso de pesquisa. Assim, é necessário que o usuário do hipertexto tenha o controle do que realmente quer e tenha sapiência de escolher o que lhes interesse, e em seguida deleitar-se com as variedades que o hipertexto disponibiliza.

Para Koch (2007), não será uma tarefa impossível tentar conhecer as características e peculiaridades do hipertexto, que são de grande relevância para compreendermos as novas formas de leitura/escrita que estão emergindo no espaço virtual. Ainda que o mesmo, não substitua o lugar do texto tradicional, que é o impresso, não adianta fingir que este não tem seu espaço ou não existe. Não se deve negligenciar a existência do hipertexto, por conta do atual momento em que vivemos no qual o número de usuários de hipertextos cresce a cada dia. Contudo, é relevante destacarmos que a leitura hipertextual, assim como tudo na vida, existe benefícios e riscos.

Xavier (2010) salienta que o hipertexto efetiva a possibilidade de tornar o usuário um leitor incluído nas discussões mais pertinentes, que estão acontecendo no mundo. Outro benefício, é a liberdade de escolha que esse meio proporciona ao leitor, pois a não-linearidade, é a principal característica do hipertexto, permitindo que seus usuários façam suas buscas sem precisar seguir uma ordem sequenciada, uma vez que, há na tela um esquema como sugestões que podem ser infringidas, pois a escolha do caminho que deve ser trilhado quem deve fazer é o hiperleitor.

O hipertexto traz riscos e benefícios, para o hiperleitor. Para que o mesmo alcance o que almeja é necessário que tenha um bom conhecimento desse espaço e tenha certeza do que está buscando. O espaço digital, veicula diferentes gêneros, que podem ser acessados na busca de informações, no aprofundamento de conhecimentos, viabilizando o confronto entre diferentes pontos de vista. A comparação de informações possibilita o diálogo entre diferentes textos. Isso, associado a competência leitora do pesquisador em atualizar sentidos, viabiliza a produção do gênero textual pesquisa escolar com maior grau de criticidade, portanto, marcada pela autoria. Contudo, é preciso que o aluno conheça as características do gênero pesquisa escola, conhecer sua função social, a importância desse gênero para construção do conhecimento escolar.

No capítulo a seguir discorreremos sobre conceito de gêneros do discurso, onde surgiu esse termo, qual autor que deu início aos estudos sobre o mesmo, falaremos também da importância dos gêneros para a comunicação humana.

4 CONCEITUANDO O GÊNERO DO DISCURSO

Percebe-se que em nossa sociedade circula inúmeros gêneros e que cada vez mais os mesmos ganham força para se firmar perante a sociedade. Os gêneros do discurso evoluem conforme evolui a sociedade. Rojo (2015) afirma que desde a Grécia antiga, os gêneros vêm guiando as atividades de produção e circulação dos discursos. Tendo como precursor desse tema Platão e Aristóteles. Foi a partir do pensamento sobre poética e retórica que esses filósofos iniciaram a distinção entre gêneros retóricos e gêneros literários. Surgiu, então, a classificação de dois domínios diferentes: a poética ou os gêneros literários e a retórica ou os gêneros da oratória.

Para Rojo (2015), essa separação de gêneros da vida cotidiana e da arte vem ser rompida com o início dos estudos de Mikhael Bakhtin e seu círculo³ de discussões. Bakhtin foi o primeiro autor a expandir a reflexão sobre os gêneros a todos os textos e discursos, sem divisão entre a vida cotidiana e a arte. Diante disso, percebemos que os estudos sobre os gêneros vêm desde a antiguidade, mas foi a partir de Bakhtin que os estudos dos gêneros começaram a ganhar novos rumos, abrangendo a as diferentes formas de comunicação possibilitadas pela vida social.

Para entendermos melhor o que são gêneros do discurso, vejamos o que Bakhtin (2003, p. 282) discorre “Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados”. Os mesmos surgem e mudam de acordo com as necessidades da sociedade em um determinado momento histórico, pois são sensíveis a fenômenos socioculturais, portanto, passíveis de inovação. Tais mudanças vão acontecendo dependendo do momento e necessidade que sociedade está vivendo, haja vista que, os gêneros têm a função de possibilitar a interação social. Eles estão ligados à história de uma sociedade. Por isso, o advento do uso das novas tecnologias, em especial a internet, trouxe consigo, o surgimento de novos gêneros e a re-elaboração de gêneros já existentes.

Fiorin (2008) ao discutir noções sobre gêneros do discurso, alerta para o fato de que os gêneros possuem três elementos construtivos, que são tema, estilo e forma composicional. Sobre tema ele diz ser o conteúdo falado, perpassado por valorizações ideológicas. O estilo são as escolhas linguísticas que fazemos tendo

³O círculo de discussões de Bakhtin era composto por Volochinov e Pavel Medvédev e outros autores que costumam se encontrar no século XIX para estudar questões relativas à linguagem.

em vista, por exemplo, os interlocutores e objeto de comunicação. Forma composicional é macroestrutura, a forma do texto.

Segundo Bakhtin (2003) não há nada que digamos, pensemos ou escrevamos, fazendo uso da língua, que não ocorra em um enunciado/texto pertencente a um gênero. Portanto, torna-se perceptível que é impossível haver comunicação verbal se não for por meio de algum gênero. Isso aponta para necessidade do ensino de Língua Portuguesa ter como objeto de estudo a leitura e produção textual de gêneros discursivos.

Com isso fica nítido o quão importante são os gêneros para a efetivação da língua e, conseqüentemente, para comunicação humana, tendo em vista que são as atividades humanas que dão origem as variedades de gêneros do discurso. Seja em atividades corriqueiras do dia-a-dia ou não, eles sempre estão presentes, tornando comum o uso dos mesmos a todos os seres humanos independente de classe, etnia sempre farão uso de gêneros. Desse modo, entendemos que a escola deve aprimorar o conhecimento dos alunos sobre o uso de determinados gêneros, desenvolvendo habilidades necessárias para que estes saibam interagir na comunicação da vida real de forma eficiente por meio dos diferentes gêneros. Para isso, é preciso que a escola acompanhe a evolução da sociedade, e conseqüentemente, do uso dos gêneros discursivos, não se acomodando com o ensino tradicional, que não leve em conta as novas práticas de linguagem proporcionadas pelo uso das novas tecnologias.

Assim como mostra o PCNLP (2000, p.24), as tecnologias de comunicação e da informação devem ser aplicadas tanto na escola como em outros contextos relevantes para a vida. Ou seja, esses novos suportes, no qual circulam diferentes gêneros, devem ser trabalhados na escola de forma que os alunos percebam sua importância tanto dentro da escola como fora dela, na sua vida cotidiana. Diante disso, inferimos que a produção de textos pertencentes ao gênero pesquisa escolar, deve ser orientada, principalmente, levando em consideração que os alunos estão utilizando com muita frequência os textos digitais como recurso de pesquisa, o que demanda novas formas de leitura.

No item a seguir definiremos o que de fato é uma pesquisa e como a escola está norteando essas pesquisas.

4.1 O gênero pesquisa escolar

A pesquisa escolar é um gênero discursivo, que tem como objetivo buscar informações e aprofundar conhecimentos sobre determinado tema.

O aluno parte da leitura de textos já materializados para construir seu próprio texto, assumindo a posição de pesquisador. Ele se vê frente a um objeto pesquisado, que segundo Bakhtin (2003[1979]) já foi atravessado por valorações apreciativas, ou seja, por diferentes pontos de vista, uma vez que, todo discurso produzido mantém uma relação de anterioridade e posterioridade com outros discursos.

A pesquisa escolar é um tema que está sendo bastante discutido nos últimos anos, pois esse gênero é alvo de grandes críticas por parte de estudiosos que versam sobre esse tema, apontando algumas falhas no momento de trabalhar esse gênero na escola.

Ao que se parece a pesquisa escolar está sendo desenvolvida sem orientações sobre o gênero, Diante disso o real significado, que é a reconstrução de sentidos por meio de diálogos entre diferentes textos, entre diferentes pontos de vista.

Para Bagno (2014), a palavra pesquisa tem origem no latim, pois nessa língua havia o verbo *perquire*⁴ que significa procurar com cuidado, em várias partes, de forma aprofundada.

Para esse autor, o verbo pesquisar está para além dos significados que estão sendo atribuídos nas escolas. O sentido que estão dando não passa de um simples trabalho para obtenção de notas. A escola deveria buscar o significado mais a fundo e fazer com os que alunos percebessem que a palavra pesquisa remete a busca minuciosa na qual o aluno precisará de leituras variadas, antes de redigir sua pesquisa.

Milanesiet *al.* (1985 apud BERNARDES; FERNANDES, 2002) dissertam sobre como surgiu a pesquisa escolar no Brasil: foi por uma necessidade que foi elaborado e sancionado um decreto oficial que trazia uma proposta de reforma no ensino de 1971 que por meio da execução da lei 5.692 deu uma nova direção ao ensino e implementou a pesquisa na escola como pratica obrigatória.

⁴ Grifos do autor.

Desde a implementação dessa lei, até os dias atuais, muito tem se falado a respeito de pesquisa na escola, mas será mesmo que os professores e as escolas, em geral estão, preparados para lidar com essa prática? Será que essa busca, minuciosa de novos conhecimentos estão de fato acontecendo ou será que estão usando essa prática de forma errônea, e o que deveria ser uma busca de novos conhecimentos e habilidades acaba se tornando cópia?

Milanesi(1985 apud BERNARDES; FERNANDES 2002) dizem que houve dois grandes problemas na implementação na grade curricular, ou seja, no cotidiano escolar, a cerca da inserção obrigatória da pesquisa na escola. O primeiro é a falta de conhecimento por parte do professor, pois se o professor não for um pesquisador, torna-se praticamente impossível estabelecer em seus alunos o gosto pela pesquisa, e, conseqüentemente este professor terá dificuldades de orientar e incentivar essa prática. A segunda é a falta de preparo da escola para essas novas necessidades que veem surgindo. Diante do exposto, percebemos que esse gênero (pesquisa escolar) é tratado nas escolas, ainda, de maneira muito superficial e que os alunos, por conta disso, acabam se perdendo, pois quando são submetidos a trilhar o caminho da leitura parecem que se acham perdidos e se agarram a qualquer material que esteja disponível na internet com mais facilidade.

Para Bagno (2014), o papel do professor não é de apenas transmitir conteúdos, mas sim ensinar a aprender. Ele diz que ensinar a aprender é criar possibilidades para que o aluno consiga chegar sozinho as fontes de conhecimentos que a sociedade disponibiliza, ou seja, o professor deve criar meios para orientá-lo a fim de que consiga ter discernimento perante as armadilhas que a sociedade lhes oferece como fontes confiáveis de informação e, conseqüentemente, de conhecimento. Como já vimos, pesquisar está para além de uma simples busca rápida, mas sim, buscar com cuidado e aprofundar-se sobre o tema pesquisado, criando e recriando novos sentidos.

Para Ninin (2008) as atividades de pesquisas, em sua grande maioria, não conseguem atingir o real objetivo que é desenvolver um pensamento crítico nos alunos, pois é através destas atividades que o aluno deveria mostrar seu potencial de autonomia na condição de “ser” emancipado. Contudo, a realidade em sua grande maioria é outra, pois com a prática de pesquisa na escola o que se pode constatar é que os alunos consideram como pesquisa fragmentos de textos, geralmente, copiados e não comentados.

Para que essa realidade venha tomar novos rumos, a pesquisa na escola deve ter um significado mais amplo, no qual o grande responsável pelo engajamento dos alunos nessa atividade seja o professor. Ele deve se tornar aliado dos alunos nesse processo de busca de novos conhecimentos, criando meios que despertem a curiosidade deles sobre os conteúdos abordados. Deve também, dar orientações que possam nortear essas pesquisas para que eles possam fazer esse processo com segurança.

Portanto, para que a pesquisa venha se concretizar e ser compreendida na escola, faz-se necessário que tanto professor quanto os alunos entendam a importância de se fazer pesquisa. Devem ser conscientes de são seus reais objetivos, ou seja, para que de fato aconteça essa busca minuciosa é preciso que todo o corpo envolvido na atividade de pesquisar tenha em mente para que e porque fazê-la. Se isso não estiver claro os sujeitos envolvidos não obterão êxito, tornando assim uma pesquisa superficial.

Rajo (2015) salienta que o surgimento e extensão constante de acesso às tecnologias digitais da comunicação têm causado mudanças relevantes na maneira de lê, produzir e fazer circular textos na sociedade. E com isso gera novas formas de produção de leitura-autoria.

Ser autor na pesquisa escolar, diante do panorama traçado pelo uso da internet como fonte de pesquisa, impõe estratégias de leitura específicas. O leitor precisa traçar, frente a um universo de possibilidades, um caminho coerente com seus objetivos, que o permita dialogar com diferentes textos para construir dialogicamente um novo texto.

Pode-se considerar que na contemporaneidade os alunos utilizam muito do hipertexto para fazer suas leituras e conseqüentemente as suas pesquisas. Desse modo o hipertexto ganha cada vez mais espaço no contexto escolar. Isso deveria modificar ou acrescentar novas metodologias na maneira de lê e produzir textos também na escola, e o professor entraria como gerenciador dessa nova maneira de os alunos lerem e produzirem seus textos. Para que o espaço digital seja produtivo para a pesquisa escolar, é necessário que o leitor tenha habilidade de ir além da cópia, ou seja, é preciso atualizar sentidos, revelar autoria diante da produção materializada no gênero pesquisa escolar.

A seguir dissertaremos sobre a importância da pesquisa no espaço escolar, como também da orientação dos professores no momento da pesquisa em especial no espaço digital.

4.2 A autoria no gênero pesquisa escolar

Em nossa pesquisa, constatamos que os professores falam muito em leitura crítica no contexto escolar, pois parece que há muitas críticas por parte deles sobre como os alunos estão fazendo acontecer autenticidade da escrita nos textos produzidos. Uma das reclamações por parte dos professores é que com o advento da internet os alunos não fazem mais pesquisas, mas apenas cópias, não tendo nem mesmo o comprometimento em ler. Mas será que isso passou acontecer só depois dessa explosão da internet? O que esses professores consideram como autoria? Será se estão fazendo algo para mudar essa realidade? Bagno (2014) nos diz que infelizmente, a grande maioria dos professores não estão muito preparados para dar orientações sobre como desenvolver um a pesquisa reveladora de autoria, considerando, principalmente, o uso da internet.

É de grande relevância que os alunos sejam orientados de como pesquisar usando esse recurso tecnológico. Desse modo, a orientação é um dos principais fatores para que os alunos obtenham sucesso em suas pesquisas, pois uma pesquisa orientada de qualquer jeito será feita de qualquer jeito também, ou seja, se o professor não proporcionar meios para que o aluno desenvolva seu lado autor/pesquisador estes não irão fazer isso sozinho, ou mesmo que façam, levaram mais tempo para encontrar o caminho.

Possenti (2009) diz que a palavra escritor designa aquele que escreve, enquanto o autor está para além de escrever, pois o autor não apenas escreve, mas antes de tudo está coberto de marcas históricas variáveis, ou seja, para que se mostre de fato autor é preciso que ele demonstre que seu texto está interligado com outros, ou com dados históricos pertencentes a uma sociedade e que as pessoas pertencentes a essa sociedade consigam interpretá-lo. É notório que para ser autor não basta simplesmente escrever é preciso que se mostre responsivo em relação aos discursos já existentes e que as pessoas consigam ler de forma que os possibilite compreender os pormenores que estão nas entrelinhas, ressignificando o

dito pela interação que mantém com o texto pesquisado, havendo atualização de sentidos, que torna o texto fruto da pesquisa, um novo texto.

Outro autor que também discute sobre essa diferença entre autor e escritor é Santos (2010), explicitando que para ser autor além de escrever é preciso que o mesmo consiga organizar coerentemente suas ideias, afim de que o leitor possa compreender o que o mesmo está defendendo em seu texto. Ou seja, fornece meios que possam conduzir o leitor a compreender o que está sendo proposto. Deve haver uma espécie de delimitação, não no sentido de restringir, mas no sentido de criar limites para que o leitor não se perca. Contudo entendemos que esses são apenas alguns dos requisitos que devem ser levados em consideração com relação à autoria, pois além desses supracitados é necessário, também, que seu texto esteja imbricado com fatores históricos, com questões que cause inquietações no interlocutor para que o mesmo possa construir o seu dizer.

No entanto, Possenti (2009) salienta que houve um tempo em que nas escolas eram considerados bons escritores aqueles que escreviam corretamente, uma vez que, só havia a gramática como parâmetro a ser seguido, e o que fosse, além disso, decaía na subjetividade. Ou seja, tudo aquilo que não estava de acordo com a gramática não teria valor algum. Por consequência disso, por muito tempo os professores não avaliavam os textos de seus alunos levando em conta a autenticidade, as marcas de autoria, consideravam a penas as questões de morfologia, sintaxe e semântica. Contudo, sabemos que não são apenas esses quesitos que devem ser levados em consideração no momento de avaliar uma boa produção, pois não basta apenas escrever de acordo com a gramática normativa, haja vista que nessa escrita deve ser entrelaçada às opiniões, as diferentes vozes que tratam de um mesmo tema, de forma que dê sentido ao texto e que não perca o foco do que está sendo abordado. E hoje, essa forma de avaliar ainda se torna mais arcaica, se considerarmos que os textos (pesquisa escolar), geralmente, são fruto de pesquisa na internet.

Contrapondo o que vinha acontecendo nas escolas com relação a produção de texto, Possenti (2009, p.106) diz que “*o texto só pode ser avaliado em termos discursivos*”⁵. Porque segundo ele, a qualidade do texto passa necessariamente pela subjetividade e sua consequente inserção num quadro

⁵ Grifos do autor.

histórico. Agora nos remetendo à fala de Bakhtin (2003[1979]) a subjetividade que perpassa a autoria não é uma subjetividade solitária, individual, uma vez que, o sujeito falante é sempre um ser social, constituído dialogicamente pelo outro(s). Assim, a autoria ao mesmo tempo em que é marcada pela subjetividade também é marcada pelo social, pelo diálogo travado por diferentes vozes, por diferentes pontos de vista. Portanto, já não se considera mais como uma boa produção aquelas que apenas estão de acordo com gramática. Uma boa pesquisa deve revelar marcas de autoria, marcas de um autor capaz de se posicionar responsivamente frente ao objeto pesquisado, ou seja, o texto.

Entendemos que o texto deve ser avaliado por seu conteúdo e pelo o que está dito nele, seja explícita ou implicitamente, e não só por sua forma de escrita. É de grande relevância que se enfatize a importância de se fazer ecoar a voz do autor em seu texto. Mas é importante ressaltar que dentro de sua produção ele não será o único a falar, haverá sempre a presença do outro. Por isso, argumentamos a favor de que a pesquisa seja fruto do diálogo e confronto entre diferentes pontos de vista. Fiorin(2008, p.19) ao interpretar a teoria dialógica, diz “todos enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos”, ou seja, sempre será perpassado pela fala do outro, no sentido de que todos os discursos são responsivos, ou seja, estão imbricados de dizeres de outrem, uma vez que, essa ideia de responsividade traz consigo uma responsabilidade de dar respostas ou responder a fala do outro, ou a sua própria fala. Assim, torna-se notório que para produzir um enunciado, sendo oral ou escrito, sempre terá como ponto de partida um discurso já existente.

Segundo Francelino (2007) para que se perceba a presença do autor no texto, ou seja, se fazer autor no texto, é preciso perceber como a pessoa se relaciona com o texto, tentando esclarecer o que está por trás de todo um discurso, isto é, explicar o que não está explícito no texto, mas que está nas entrelinhas do texto, é dialogar com a voz do outro. Nesse sentido o leitor-autor conseguirá relacionar com o texto lido o seu percurso histórico e a partir disso, construir o seu próprio dizer.

Mas nisso tudo, onde fica a escola? Seria ela responsável por desenvolver nos alunos a habilidade de escrever com autoria? Podemos afirmar que de fato a escola tem essa função. Entendemos que seja papel, principalmente do professor (em qualquer disciplina) orientar uma produção textual autêntica. A

escola deve adotar a concepção de que ser autor está para além do significado dicionarizado, que se limita apenas em dizer que autor seria aquele que produz uma obra “artística, literária ou científica”. Se assim for encarada a noção de autor na escola, a pesquisa enquanto produção autêntica será apenas uma utopia que os alunos nunca conseguirão atingir. Conforme, Bakhtin (2003[1979]) ser autor é ter uma atitude avaliativo-responsiva, ou seja, é manifestar uma valoração apreciativa sobre o objeto pesquisado, é ser mais um ponto de vista sobre esse objeto (texto).

Argumentamos a favor de que é preciso desenvolver nos alunos uma escrita marcada pela autoria, uma escrita dialógica, que tenha o texto do outro como ponto de partida, mas que não se limite a ele enquanto possibilidade de cópia, mas que vá além, dialogando com textos prontos (o já dito) e a partir desse diálogo, construir seu próprio texto, marcado também pelo seu ponto de vista, pelas suas vivências histórico-culturais.

Segundo Orlandi (1999, p.79 apud SANTOS, 2010, p.4) “[...] a autoria não deve se restringir somente ao contexto escolar, mas o que está por fora desta e que o aluno leva consigo: sua experiência de vida, seus costumes, suas histórias, sua relação familiar e sua vida social”. Dessa forma a escola deve considerar tanto o que está dentro dela e o que está para além dela, uma vez que os fatores históricos corroboram para uma produção emancipada, ou seja, faz com que sua voz seja ouvida, pois é através da vivência que o aluno poderá defender seu ponto de vista sobre uma determinada questão. A escola precisa ensinar o aluno a aprender pesquisar, desenvolver habilidades que permitam ao aluno avaliar, discutir e responder textos, tanto da mídia impressa quanto da mídia digital, favorecer ao aluno novas formas de letramento exigidas para leitura do hipertexto.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Prosseguimos, agora, com análise dos dados, que foram coletados por meio de observações e entrevista com os professores que fizeram parte desta pesquisa, questionário com os alunos e textos produzidos por eles.

A análise dos dados da presente pesquisa foi organizada nas seguintes categorias: 1) O olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital, 2) Pesquisa escolar como resultado da leitura hipertextual, 3) Apercepção dos alunos sobre a produção do gênero pesquisa escolar, 4) O uso da internet e a construção da autoria no gênero pesquisa escolar

5.1 Categorias I – O olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital

Nesta categoria procuramos averiguar a opinião dos professores envolvidos na presente pesquisa sobre as vantagens e desvantagens da pesquisa escolar na internet e quais tipos de materiais eles preferem que os alunos usem como suporte para suas pesquisas, se material impresso ou digital.

O quadro a seguir vem mostrar a opinião dos professores pesquisados acerca da pesquisa escolar no espaço digital.

- Questão 1: Na sua opinião quais a vantagens e desvantagens da pesquisa escolar na internet?
- Questão 2: – Você prefere as pesquisas feitas em materiais impressos ou na internet?

Respostas dos professores.

Quadro 02 – O olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital

P1-Quest1	Uma das vantagens é o fácil acesso que hoje os alunos encontram em acessar as informações e a velocidade em que essas informações são encontradas com isso se torna bem mais prático na hora de fazer uma pesquisa; e as desvantagens muitas das vezes é criada pelo próprio aluno, uma vez que a facilidade de encontrar os assuntos solicitados pelo professor eles não se dão o trabalho de ler simplesmente copiam e colam e entregam como sendo a pesquisa; outra desvantagem são as informações imprecisas e insoladas por que como é um campo muito vasto existem muitas informações que veiculam na internet que não são verídicas por
------------------	--

	tanto não têm embasamento científico e mesmo assim aluno acaba pesquisando nesses sites e isso fragiliza muito a pesquisa na internet, outra desvantagem é que tem distanciado os alunos do livro e registros impressos, eles não tem mais o hábito de irem em uma biblioteca para buscar informações em livros ou enciclopédias, esses tipos de ferramentas tem sido deixado de lado em virtude da pesquisa virtual.
P2-Quest1	As vantagens são inúmeras pois é um campo de informações quase infinito e com isso facilita o aprendizado, desde que os alunos saibam buscar essas informações, e a grande desvantagem é que o aluno não está sabendo fazer uso dessa ferramenta e acaba fugindo do que realmente foi solicitado pelo professor pois pegam qual quer coisa de qual quer jeito e nem leem só copiam e colam.
P3- Quest1	As vantagens é por que você tem um campo amplo de aprendizado e a desvantagem é que grande maioria dos alunos com essa facilidade de copiar e colar eles nem se dão o trabalho de ler simplesmente copiam e colam.
P1 Quest2	Materiais impressos, pois parecem quando é nesses tipos de materiais eles leem antes de copiar
P2-- stão2 2	Nos dois, contudo dou prioridade a internet pois não fica uma pesquisa tão restrita.
P3 -Quest2	Na internet por que o aluno tem possibilidade de consultar várias várias informações para concluir sua pesquisa.

Fonte: Autora, 2017.

Percebemos durante a entrevista com o professor (P1) que ele julga ser muito importante a pesquisa escolar feita na internet e que há inúmeras vantagens, entre elas, a velocidade em que são encontradas as informações e o fácil acesso à internet que o aluno tem hoje. Como desvantagem citou o mau uso que o aluno faz desse meio, pois segundo o entrevistado, a grande maioria só copiam, colam e entregam para o professor, muitas vezes, nem mesmo tendo a preocupação de ler o texto pesquisado. Isso revela que o aluno não apresenta autoria consistente no seu texto, resultado da pesquisa, uma vez que não dialoga com outros textos, não sintetiza, não questiona apenas cópia aquilo que já existe pronto.

O professor (P1) cita também como desvantagem as informações imprecisas e isoladas que alguns sites trazem, pois, por ser um campo muito vasto existem muitas informações veiculadas nesse meio que não são verídicas, não possuem embasamento científico, mas mesmo assim o aluno acaba pesquisando nesses sites e isso pode fragilizar muito a pesquisa na internet. Contudo entendemos que essa fragilidade poderia ser amenizada na pesquisa escolar, se o

professor fizesse indicações de sites seguros, nos quais o aluno pudesse navegar com segurança em relação à veracidade das informações.

Os professores (P2) e (P3) também ressaltam a vantagem de ser o espaço digital um campo ilimitado, amplo de informações, e assim como (P1) destacam como desvantagem o fato de os alunos não saberem utilizar estas ferramentas para ampliar seus conhecimentos. (P2) diz que a internet pode facilitar o aprendizado, se o aluno souber fazer uso. Concordamos com seu ponto de vista, mas acreditamos que seja papel da escola orientar o aluno para o uso adequado dessa ferramenta na pesquisa escolar. A escola não deve apenas sugerir a pesquisa, deve também orientar como fazer, levando em conta que a leitura hipertextual apresenta muitas diferenças em relação à leitura do material impresso. Como salienta Melo (2010) não basta ser um campo amplo de informações, o aluno precisa, acima de tudo, conhecer esse meio e saber o que realmente está buscando.

Apenas reconhecer que a internet é um vasto campo de informações não a torna sinônimo de aprendizagem, pois para haver aprendizagem precisa-se de várias outras coisas a serem agregadas no momento da pesquisa, inclusive uma boa orientação do professor. O aluno diante do texto na internet, precisa construir seu caminho de leitura, seguindo os links coerentes com o tema estudado, fazer escolhas que lhe possibilitem conhecer sobre o que está sendo pesquisado. Nas observações feitas durante as aulas dos professores pesquisados, não constatamos orientações sobre como as pesquisas deveriam ser feitas, ou seja, embora os professores reconheçam a pouca habilidade dos alunos em realizarem a pesquisa escolar (na internet), não usam metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de leitura que tornem o aluno um leitor crítico, autor da pesquisa.

Sobre a questão 2 “Quais as orientações que você dá para os alunos na hora da pesquisa hipertextual? (P1) diz que prefere que seus alunos façam as pesquisas em materiais impressos. Pois segundo ele, o aluno se ver obrigado a ler, já na internet ele não tem essa obrigação. No entanto sabemos que apenas ler o que vai copiar não vai tornar uma escrita consistente, pois para desenvolver uma pesquisa é necessário de leituras de textos que funcionem como suportes para o leitor criar seu próprio texto. Como mostra Fiorin (2008) todo enunciado é perpassado pela palavra do outro de modo inevitável. Existe diferença entre ler e produzir um texto, embora um dependa do outro, principalmente, em se tratando de hipertextos, que trazem uma possibilidade muito ampla de escolhas no percurso da

leitura. É preciso, ler comparar, sintetizar, ou seja, fazer escolhas que vão além do ato de ler mecanicamente, ou copiar e colar. Ainda argumentamos a favor de que é papel do professor (das diferentes disciplinas) desenvolver habilidades leitoras que tornem o aluno consciente do que seja pesquisar e conhecedor de possíveis estratégias que os tornem autores e não apenas reprodutores de um discurso já dado.

A cerca da questão 2, o professor P2 e P3 responderam que orientam a pesquisa escolar, tanto em materiais impressos, quanto na internet, mas que dão preferência as pesquisas feitas na internet. O professor P3 diz que prefere as pesquisas feitas na internet por ser um meio que possibilita a consulta de várias informações. Reiteramos o argumento de que a variedade de possibilidades oferecidas pela internet não garante a produção de uma boa pesquisa, haja vista que, antes de tudo, o aluno precisa ter habilidades de leitura específicas para interagir com o hipertexto e tornar-se autor do seu próprio texto.

Constatamos nas respostas dos professores supracitados que eles possuem praticamente a mesma visão sobre as vantagens da pesquisa escolar na internet, pois todos os três professores entrevistados mencionaram como a principal vantagem a facilidade que se tem hoje para encontrar o que se busca de informações. Contudo eles também trazem como desvantagens, a própria facilidade de se encontrar praticamente tudo. Isso, segundo os professores pesquisados, faz com que os alunos não se preocupem em ler o que encontram na internet, simplesmente copiam e colam, enfraquecendo e desvalorizando esse meio que poderia ser algo de grande ajuda no momento das pesquisas escolares.

Acreditamos que, seja a pesquisa escolar em material impresso ou a pesquisa escolar feita na internet, precisa ser orientada, assim como qualquer outro gênero, sendo, portanto, função da escola ensinar como produzir esse gênero textual. Os professores reconhecem que os alunos não são proficientes na produção desse gênero, mas é uma avaliação centrada apenas no desempenho dos alunos, não há uma reflexão sobre a metodologia dele próprio (professor). Além de reconhecer a fragilidade do desempenho dos alunos na pesquisa escolar, é necessário o professor avaliar suas metodologias e traçar caminhos para minimizar essa fragilidade.

5.2 Categoria II – Pesquisa escolar como resultado da pesquisa hipertextual

- Questão 3: Com qual frequência você solicita esse tipo de pesquisa aos alunos?
- Questão 4: Quais sites e revistas você recomenda como fonte de pesquisa para os alunos?
- Questão 5: Em sua opinião como deve ser orientada a pesquisa escolar na internet?

Quadro 03 - Opinião dos professores sobre como devem ser orientadas as pesquisas escolares na internet

P1-Quest3	O livro didático que a escola aderiu é muito bom por que ele suscita que alguns exemplos sejam vistos na internet para melhor compreensão dos alunos, este livro traz links onde os alunos podem visualizar aquilo que está exposto, isso surge de uma a duas vezes no mês, depende muito do conteúdo no qual está sendo trabalhado.
P2-Quest3	De duas a três vezes no mês
P3-Quest3	Uma vez no mês
P1-Quest4	scielo e os mais variados sites possíveis
P2-Quest 4	Scielo, revistas online entre outras.
P3-Quest4	Não costumo recomendar prefiro deixar eles a vontade para pesquisarem onde eles quiserem para não limitar a busca do que eu solicito por que eles misturam informações de um e de outro por que as vezes tem sites que tem coisas que no outro não tem então eles complementam.
P1-Quest5	Listar sempre sites seguros e sempre incentivar várias leituras e retirarem apenas informações essenciais não saírem copiando e colando qual quer coisa que encontrarem.
P2 -Quest5	Elencar sites confiáveis para que possam pesquisar com segurança e diversas leituras.
P3 -Quest5	Sempre deixar claro que não se deve apenas pegar o que está na internet copiar e colar, mas que precisam ler e retirar apenas o essencial.

Fonte: Autora, 2017.

Ao serem questionados sobre o total de vezes mensais que solicitam aos alunos a pesquisa escolar na internet, o professor P1 disse que solicita este tipo de pesquisa de uma a duas vezes ao mês, o professor P2 disse que em suas aulas é de duas a três vezes por mês, e o professor P3 é apenas uma vez por mês. No

entanto percebemos que o professor P3 apesar de dizer na entrevista que pede esse tipo de pesquisa só uma vez por mês constatamos no questionário dos alunos que este é o professor que mais solicita esse tipo de pesquisa.

Considerando que os alunos costumam acessar a internet todos os dias, conforme resposta explicitada no gráfico (1) da categoria III (a ser analisada), é muito reduzida a frequência com que os professores utilizam a internet para produção do gênero pesquisa escolar. Tendo em vista, que o livro didático é na maioria das vezes, a única fonte de pesquisa dos alunos, seria importante e necessário que os professores utilizassem esse recurso mais frequentemente, orientando os alunos a gerenciar com mais habilidade a construção do conhecimento frente à diversidade de informações e textos veiculados no espaço digital.

Acerca da questão 4 “Quais sites e revistas você recomenda como fonte de pesquisa para os alunos?“, as professoras P1 e P2 mencionam alguns sites e revistas que eles costumam indicar como fonte de pesquisa segura aos alunos. Já o professor P3 diz que não costuma fazer indicações prefere deixar o aluno à vontade para que pesquise onde achar melhor. Entretanto, percebemos que as respostas dos professores P1 e P2 vão de encontro com suas ações, pois ao observar a prática deles não presenciamos nenhuma orientação aos alunos sobre fontes de pesquisa. Já o professor P3 manteve coerência entre o que disse na entrevista e sua prática pedagógica. Ao propor as atividades de pesquisa não fez nenhuma indicação de fonte. Compreendemos que a falta de orientação, leva o aluno ao entendimento de que pode pesquisar em qualquer site e de qualquer maneira, pois tem como interlocutor de seu texto um professor que não orientou a atividade de pesquisa e que provavelmente não fará nenhuma consideração avaliativa sobre o resultado da pesquisa realizada.

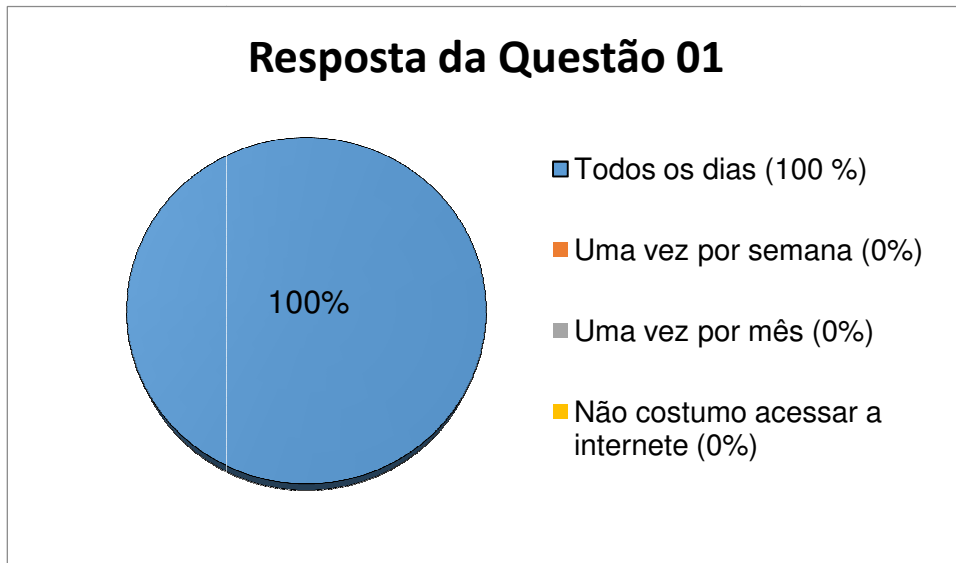
Ao serem questionados sobre como deve ser orientada a pesquisa na internet, o professor P1 e P2 disseram que se deve listar sites seguros e sempre incentivar diversas leituras e que retirem apenas informações de grande relevância para sua pesquisa. Contudo no momento de suas aulas não observamos nenhuma orientação sobre a indicação de fontes, nem sobre a necessidade de ler vários textos. Em uma das observações, presenciamos P2, ao solicitar uma pesquisa a seus alunos, pedir que eles tivessem cuidado na hora da pesquisa, pois não deveriam só copiar, mas sim defender seu ponto de vista sobre a questão.

Entendemos que apenas dizer isso não seja uma orientação consistente, capaz de desenvolver habilidades de leitura necessárias para produzir uma pesquisa com marcas de autoria. Seria necessário também realizar pesquisas em sala de aula, com orientação do professor. Momento no qual os alunos seriam levados a comparar ideias, sintetizar, criticar, ou seja, produzir seu próprio texto. Essas atividades deveriam ser seguidas de avaliação do professor, a fim de perceber fragilidades ou avanços, que o direcionasse na reorganização de estratégias metodológicas. Mesmo que não houvesse condições de realizar uma pesquisa usando a internet na sala de aula, o professor poderia dar orientações e avaliar as pesquisas realizadas, tendo como objetivo não apenas a nota, mas acima de tudo a construção de um leitor/pesquisador competente.

O professor P3 disse que deve deixar claro que não se deve apenas pegar o que está na internet como se fosse um trabalho pronto e acabado, mas que precisam ler e tirar apenas o essencial, no entanto sabemos que não é bem assim, pois esse essencial não deve ser retirado e colocado tal qual está na internet. Isso ainda não será de fato uma pesquisa consistente, ou seja, dessa forma essa pesquisa se transforma e uma simples cópia, pois o que deveria ser orientado era que o aluno fizesse diversas leituras e a partir das interpretações feitas criasse seu próprio texto.

5.3 Categoria III – Percepção dos alunos sobre a produção do gênero pesquisa escolar

Nesta categoria nos propomos a analisar as respostas de 20 (vinte) alunos do 3º ano do ensino médio, que fizeram parte dessa pesquisa acerca do uso da internet na pesquisa escolar.

Gráfico 01 – Questão 1: com qual frequência você acessa a internet?

Fonte: Autora, 2017.

Podemos verificar que os alunos ao serem questionados sobre o total de vezes que eles acessam a internet, todos responderam que acessam todos os dias, com isso percebemos que os alunos possuem vivência no meio virtual. O que pode ser usado a favor da pesquisa escolar, usando como fonte pesquisa a internet.

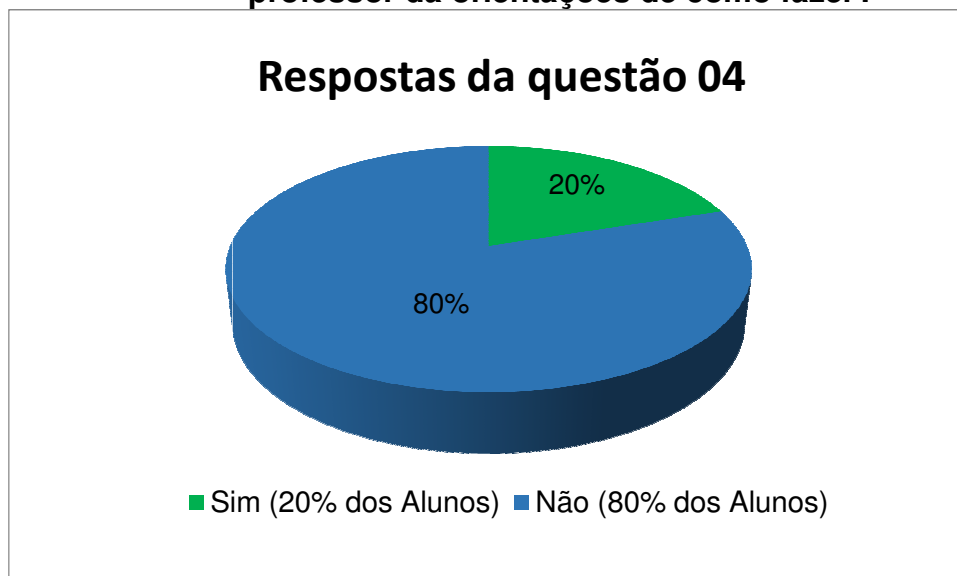
Gráfico 02 – Questão 3: Você tem o hábito de pesquisar em mais de um site para realizar a pesquisa escolar?

Fonte: Autora, 2017.

O gráfico mostra que a grande maioria dos alunos respondeu que tem o hábito de pesquisar em mais de um site para realizar suas pesquisas. No entanto, ao coletar os textos dos mesmos, percebemos que suas respostas não condizem com o que observamos em suas produções, pois constatamos que utilizaram apenas um site para realizar a pesquisa solicitada. Além disso, não há um diálogo de reconstrução e atualização de sentidos nem mesmo a partir do material contido nesse site único, haja vista que, o resultado da pesquisa do aluno, consiste em cópia de um texto completo, ou de trechos desse texto. Sendo quase nula a marca de autoria característica de um texto que surge de uma atitude responsiva daquele que lê e atualiza sentidos conforme, seu ponto de vista.

A maioria dos alunos respondeu que tem o hábito de pesquisar em mais de um site. Entretanto, não é isso que fica perceptível nos textos analisados na categoria V. Dessa forma, a pesquisa acaba perdendo o sentido do que de fato é. Bagno (2014) diz que pesquisa é uma busca que deve ser realizada com cuidado, deve ser minuciosa e profunda. Por tanto as palavras de Bagno (2014) confirma que para realizar de fato uma pesquisa é necessário que se busque em mais de uma fonte, que o leitor seja atento, que se analise cuidadosamente, pois se não for assim a pesquisa tornará algo superficial.

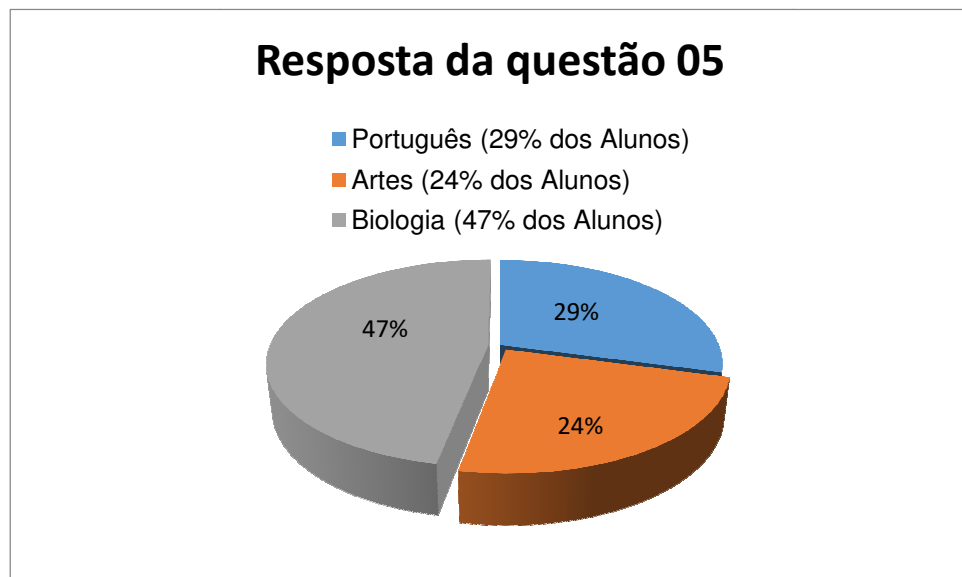
Gráfico 03 – Questão 4: No momento de sugerir a pesquisa o professor dá orientações de como fazer?



Fonte: Autora, 2017.

Como podemos perceber, a maioria dos alunos respondeu que o professor não dá orientações no momento da pesquisa. Tendo em vista as observações feitas em sala de aula e, ainda, o resultado da análise de pesquisas feitas pelos alunos, consideramos insuficiente o trabalho de orientação dada pelo professor. Mesmo quando essa orientação acontece, é muito superficial, restringindo-se a pequenas dicas, sem uma metodologia sistemática que produza um efeito mais produtivo.

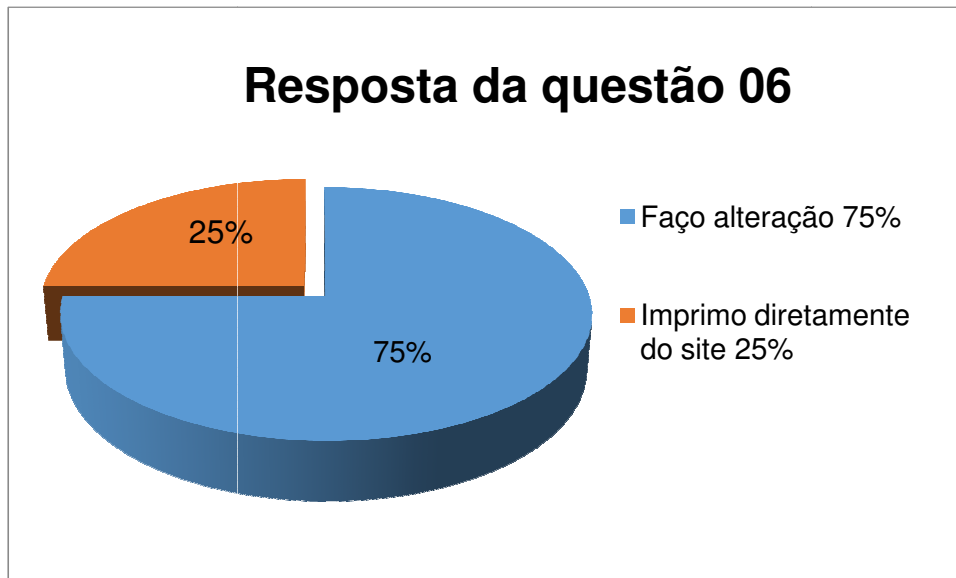
Gráfico 04 – Questão 5: Quantas vezes no mês você costuma fazer pesquisa escolar, usando a internet, nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Artes e Biologia?



Fonte: Autora, 2017.

Como podemos perceber, os alunos responderam que a disciplina na qual eles mais fazem trabalhos usando a internet é Biologia, embora o professor dessa disciplina tenha falado na entrevista que solicita esse tipo de pesquisa apenas uma vez por mês. Entretanto, durante nossa observação das aulas de Biologia, quando o professor solicitou o trabalho de pesquisas, os alunos falaram que suas mãos já não aguentavam mais de tanto escreverem, pois quase toda semana esse professor passava esse tipo de pesquisa e não aceita impresso tem que ser manuscrito. Em nossa interpretação, entendemos que a exigência de que a pesquisa seja escrita à mão, não garante a autoria dos alunos, haja vista que, do mesmo modo que o texto impresso diretamente da internet, aquele copiado à mão também pode ser apenas cópia.

Gráfico 05 – Questão 6: Ao fazer pesquisa escolar, imprime diretamente do site ou faz algum tipo de alteração?



Fonte: Autora, 2017.

Como podemos constatar, a grande maioria dos alunos responderam que fazem modificações no momento de realizar as pesquisas escolares. Contudo, percebemos tanto em seus textos escritos, quanto nas respostas dos professores, que a grande maioria dos alunos copiam do jeito que está no site, sem fazer modificação de atualização, ou reconstrução de sentidos, o que indica que esse número de 75% mostrado no gráfico não condizem com o que foi observado, como veremos nas análises da próxima categoria. Diante disso nos questionamos se os alunos entenderam por alteração o fato de, por exemplo, às vezes não copiar o texto na sequência, mas copiar trechos desse texto. Como já discutido, isso não garante marcas de autoria no texto.

5.4 Categorias IV – O uso da internet e a construção da autoria no gênero pesquisa escolar

Nessa categoria analisaremos trechos de textos dos alunos. Esses textos analisados são resultados de pesquisas solicitadas pelos professores, para concluir os conteúdos os quais estavam trabalhando na sala de aula. Selecionamos aleatoriamente três textos (de alunos diferentes), das disciplinas envolvidas na pesquisa (Artes, Biologia e Língua Portuguesa). Na sequência temos trechos desses textos.

Nas aulas observadas na disciplina de Artes, presenciamos quando a professora pediu que os alunos pesquisassem sobre teatro para finalizar o assunto que estavam trabalhando; como orientações para a pesquisa, falou apenas que era para pesquisar na internet que com certeza iriam encontrar tudo que estavam procurando, mencionou também uns links que tinha como sugestões no livro didático deles. Contudo, os alunos não fizeram uso dos links que tinha como sugestão em seus livros didáticos haja vista que quando fizemos a busca nós encontramos quase todos os textos dos alunos no Wikipédia. Chamaremos os alunos de: 1, 2 e 3, em cada uma das três disciplinas (Artes, Biologia e Língua Portuguesa)

Aluno 1- Artes:

Teatro de sombras.

Teatro de sombras é uma arte muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra. As imagens produzidas pelos bonecos podem ter diversas cores e outros tipos de detalhes. “Muitos efeitos podem ser alcançados através da movimentação tanto dos bonecos quanto da fonte de luz”

O **teatro de sombras** (皮影戏) (pinyin: pi ying xi) é uma **arte** muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra. As imagens produzidas pelos bonecos podem ter diversas cores e outros tipos de detalhes. Muitos efeitos podem ser alcançados através da movimentação tanto dos bonecos quanto da fonte de luz. Um

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_sombras.

Aluno 2.

Teatro de formas animadas.

Teatro de formas animadas é um gênero teatral que inclui bonecos, mascaras, objetos, formas ou sombras. O termo teatro de formas animadas veio diferenciar, na segunda metade do século XX entre 1941 e 1960 outras designações mais coerentes como teatro de marionetes.

- O **teatro de formas animadas**, ou **teatro de animação**, é um **gênero teatral** que inclui **bonecos**, **máscaras**, **objetos**, **formas** ou **sombras**, representando o **homem**, o **animal** ou idéias **abstratas**.
- O termo "Teatro de Formas Animadas", veio diferenciar, na segunda metade do século XX(20) entre 1941 e 1960, outras designações mais coerentes como "teatro de marionetas", "**Teatro de fantoches**" ou "teatro de bonecos", por apresentar uma definição

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_formas_animadas.

Aluno 3.

Teatro das sombras: é uma arte antiga originada na china onde se espalhou para o mundo. Sendo atualmente praticada regulamente por vinte países.

E vários outros tipos de formas de teatro.⁶

O teatro de sombras é uma arte muito antiga, originária da China, de onde se espalhou para o mundo. Consiste na

Fonte: <http://fabianaeearte.blogspot.com.br/2012/06/teatro-de-sombras.html>

Ao analisarmos os textos dos alunos feitos na disciplina de Artes, percebemos que o aluno A1 A2, e A3 copiaram seus textos tal qual estão na internet, não fazendo quase mudanças. As poucas mudanças que percebemos foi a inversão de alguns parágrafos, ou seja, o que estava no início foi para o meio e vice-versa, reafirmando o que a professora disse. Isso revela que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos na disciplina supracitada não se aproximam do que de fato é uma pesquisa, pois um dos significados que podemos atribuir para a palavra pesquisar é buscar minuciosamente, é construir coletivamente um texto a partir de outros textos, e nesse caso essa busca faz-se através de diferentes leituras. Como produto “final” para ser apreciado, teremos um texto, no qual será possível ecoar, dentre outras vozes, a voz do autor da pesquisa dando seu ponto de vista a respeito do que está sendo pesquisado.

Nas pesquisas dos alunos não conseguimos ouvir suas vozes, pois não parafraseiam, não articulam ideias contidas em diferentes textos, não conseguem ser responsivos no sentido de dialogar com o que estão lendo. Os alunos agem passivamente frente ao texto “pesquisado”, simplesmente copiando e colando da internet. Retomando o que os três professores entrevistados relataram quando foram perguntados se as pesquisas de seus alunos revelavam autoria ou cópia, as respostas foram unânimes, pois, os três disseram que em sua grande maioria são cópias.

Com isso, percebemos o quanto os alunos não utilizam a internet de modo produtivo, principalmente, se levamos em conta uma das principais características da leitura hipertextual, que é a não-linearidade. O que se percebe nos

⁶ O aluno complementou o que foi copiado da internet, contudo não podemos dizer que houve autoria pois não é algo que permite ouvir a voz do aluno.

trechos dos textos analisados é essa linearidade que os alunos seguem, não mergulhando nas várias possibilidades que o hipertexto lhes proporciona. Isso faz com que eles se distanciem do que Koch (2007) traz como leitura hipertextual, dizendo que esse tipo de leitura acabada se distanciando da leitura em textos impressos por ser feita de forma não sequenciada conduzindo o leitor através de links. Contudo, os alunos mesmo no espaço digital, parecem realizar a leitura em materiais impressos, pois utilizam o hipertexto apenas para fazer uma leitura linear, copiando aquilo que está no plano da linearidade.

Na disciplina de Biologia o professor passou uma pesquisa sobre biomas, como orientação ele falou que o trabalho era individual e manuscrito para não correr o risco de os alunos só copiar e colar da internet, pois dessa forma eles são obrigados ao menos lerem, e quem trouxesse impresso ele não receberia.

Aluno 1-Biologia

Tundra

Tundra é um bioma no qual a baixa temperatura e estações de crescimento curtas impedem o desenvolvimento de árvores. Existem três tipos de tundra: ártica, tundra alpina e tundra antártica. Numa tundra a vegetação é composta por arbustos, ciperáceas, gramíneas, musgos e líquens. Em algumas tundras existem árvores dispersas. O termo “tundra” tem origem em russo:tyhap, a partir do samitúndar (“terras altas”, região montanhosa sem árvores”).

<p>Tundra é um bioma no qual a baixa temperatura e estações de crescimento curtas impedem o desenvolvimento de árvores. Existem três tipos de tundra: tundra ártica^[1] tundra alpina,^[1] e tundra antártica.^[2] Numa tundra, a vegetação é composta por arbustos, ciperáceas, gramíneas, musgos e líquens. Em algumas tundras existem árvores dispersas. O ecótono entre a tundra e a floresta é denominado linha de árvores. O termo "tundra" tem origem no em russo: тундра, a partir do sami <i>túndâr</i> ("terras altas", "região montanhosa sem árvores").^[3]</p>	<p style="text-align: center;">Biomas</p> <ul style="list-style-type: none"> Biomas terrestres [Expandir] Biomas marinhos [Expandir] <p style="text-align: right;"><small>v · e</small></p>
--	--

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tundra>

Aluno2

Mata dos Cocais: É um interespaço transicional brasileiro que fica entre a floresta amazônica e a caatinga, ocupa os estados do Maranhão, Piauí, Ceará Pará e o norte de Tocantins. Tem esse nome pela quantia de cocais, principalmente o babaçu e a carnaúba.

A **Mata ou Zona dos Cocais** é um interespaço transicional brasileiro, que fica entre a **Floresta amazônica**, o Cerrado e a **Caatinga**,^[1]^[2]
^[3] ocupa os estados do **Maranhão**, **Piauí**, partes do **Ceará**, **Pará** e **Tocantins**. Tem esse nome pela alta quantia de cocais, principalmente o babaçu e a carnaúba.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_dos_cocais

Aluno 3

Deserto: É uma região que recebe pouca precipitação pluviométrica. Muitos desertos têm uma média anual de precipitação abaixo de 20% da superfície continental da terra é desértica.

Deserto, em **geografia**, é uma região que recebe pouca **precipitação pluviométrica**.^[1] Muitos desertos têm uma média anual de precipitação abaixo de 400 mm.^[2] Como consequência são quente e aridos^[3], os desertos têm a reputação de serem capazes de sustentar pouca vida assim como na Antártida.^[3] Comparando-se com regiões mais úmidas isto pode ser verdade, porém, examinando-se mais detalhadamente, os desertos frequentemente abrigam uma riqueza de vida que normalmente permanece escondida (especialmente durante o dia) para conservar umidade. Aproximadamente 20% da superfície continental da **Terra** é desértica. As paisagens desérticas têm alguns elementos em

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto>

O professor no momento da pesquisa escreveu no quadro acrílico como ele queria receber a pesquisa: deveria ser individual, manuscrito e quem fizesse diferente ele não receberia. Percebemos que as Indicações são vagas, pois sabemos que uma orientação deve ir além dessas exigências. Fazer um trabalho manuscrito não irá tornar o aluno autor de seu trabalho, uma vez que a cópia pode ser feita tanto por meio da escrita manual, quanto da escrita digital.

Ao analisarmos os textos dos alunos, percebemos que o aluno A1, A2, e A3 não fizeram alterações em seus trabalhos de pesquisas, contrapondo o que mais da metade responderam no questionário, no qual foram submetidos, visto que 85% dos alunos questionados responderam que fazem mudanças em suas pesquisas feitas na internet. Os alunos seguem uma direção linear diferente do que é proposto para as pesquisas através do hipertexto.

Eles simplesmente copiam as palavras dos links, como se eles não possibilitassem o acesso a outras informações complementares, portanto, os alunos comportam-se frente ao hipertexto como se estivessem diante de um texto impresso. Entendemos que os direcionamentos do professor, nesse momento de solicitação do texto, são essenciais. Deve haver um roteiro com objetivos traçados para a pesquisa, apenas pedir que pesquisassem sobre um dado assunto fica muito vago. Além disso, é necessário indicar sites seguros, orientar sobre as características

específicas do hipertexto, e também avaliar essas pesquisas feitas pelos alunos a fim de verificar se realmente houve uma discussão entre diferentes textos, se houve aprendizado. O professor dessa disciplina ao ser questionado sobre orientações no montante da pesquisa ele disse que não dar nenhuma orientação prefere deixá-los a vontade a fim de não limitar as possibilidades de pesquisa. Entretanto, os resultados dos textos mostram que os alunos ainda não possuem maturidade e conhecimento para fazer boas escolhas.

Entendemos que esse não é o caminho certo para que o aluno não se restrinja em uma pesquisa hipertextual, pois sabemos que as pesquisas hipertextuais já são por si só um espaço praticamente ilimitado como salienta Koch (2007) o hipertexto permite ao leitor acesso praticamente ilimitado, ou seja, o que o professor nos levou a entender foi que ele desconhece como de fato acontecem as leituras hipertextuais. Parece que ele não entendeu a pergunta ao qual foi submetido, uma vez que o hipertexto possibilita ao leitor ir de um nó para outro, basta apenas o leitor ter certeza do que realmente é necessário para sua pesquisa. O aluno precisa ser orientado pelo professor, quando essa orientação não acontece, temos resultados negativos, como mostram os resultados dos textos analisados, onde conseguimos encontrar marcas de autoria em nenhum dos trechos, pois não conseguimos perceber exposições das ideias dos mesmos uma vez que a única mudança que foram feitas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a professora passou uma pesquisa de literatura na qual os alunos formaram duplas para pesquisar e ler o poema “Navio Negreiro” de Castro Alves em sala de aula e responder algumas perguntas sobre o texto por meio de pesquisa feita na internet. Ela pede para que eles tenham cuidado na hora de responder, pois não devem só copiar, mais sim defender seu ponto de vista sobre a questão. Ao ser questionada por um aluno sobre o que eles deveriam fazer, pois não estavam encontrando nada sobre o que foi solicitado, então ela respondeu que bastava ir ao *Google* e digitar o nome do poema que iria aparecer tudo o que eles precisavam para fazer seu trabalho. Entretanto, na entrevista, ao ser questionada sobre como deve ser orientada a pesquisa escolar na internet ela respondeu que se deve indicar sites ou revistas online para que os alunos não tragam informações imprecisas em suas pesquisas. Suas palavras são o oposto de suas ações, pois sabemos que simplesmente orientar que os alunos digitassem no *Google* o título do poema não é seguro.

Aluno 1 – Português

Atividade de produção textual - Pesquise o poema Navio Negreiro de Castro Alves e responda:

1) Faça uma síntese das ideias centrais do poema, as quais permitem entender a visão que o poeta tem a respeito do tráfico de escravos e da escravidão.

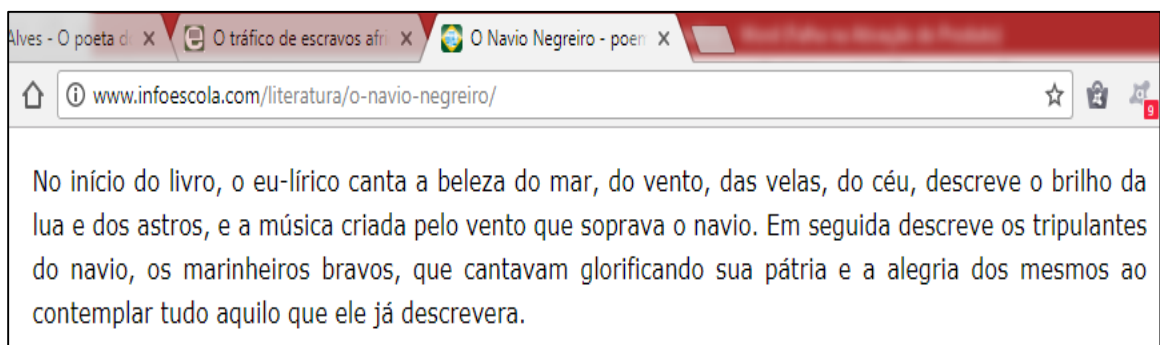
R = A1 Não, ele expõe somente a triste realidade dos escravos, mas também deixa bem claro sua indignação e pede para que seja abolida a escravidão.

R A2 = Ele faz uma denúncia social acerca da escravidão e luta pela abolição dos negros isso tudo em poemas que imitem pessimismo e angústia.

conhecido como “Mal do Século”; ele faz uma denúncia social acerca da escravidão e luta pela abolição dos negros, isso tudo em poemas que emitem pessimismo e angústia.

Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/resumo-do-livro-o-navio-negreiro-de-castro-alves/>

R = A3 No início do livro, o eu-lírico conta a beleza do mar, do vento, das velas, do céu, descreve o brilho da lua e dos astros, e a música criada pelo vento que soprava o navio. Em seguida descreve os tripulantes do navio, os marinheiros bravos, que cantavam glorificando sua pátria e a alegria dos mesmos ao contemplar tudo aquilo que ele já descrevera [...].



Fonte: <http://www.infoescola.com/literatura/o-navio-negreiro/>

2) O autor vive em um contexto no qual a escravidão era um dos pilares da sociedade brasileira. Você diria que ele expõe através do poema o que pensa a respeito: justifique sua resposta com argumentação clara e consistente.

R = A1 O poeta tem a visão extremamente ruim do tráfico, é um tipo de denúncia e pedir a abolição da escravidão no Brasil, por conta do sofrimento dos negros com o tráfico, o jeito que eles eram maltratados, mas também de como o negro é um herói pois menos da metade sobreviria ao tráfico.

R = A2 Sim, pois Castro Alves é considerado o poeta dos escravos, ele viveu no Brasil durante a vigência do sistema escravista.

Castro Alves, o poeta dos escravos

Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871) é considerado o poeta dos escravos, pois viveu no Brasil durante a vigência do sistema escravista e denunciou, através da sua obra, como no poema em foco nesta aula, os horrores do tráfico de escravos e da escravidão.

Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=451>

Ao analisarmos as questões da atividade dos alunos percebemos que sobre a questão 1 o aluno A1 conseguiu se posicionar ainda, que seja de forma superficial conseguimos observar sua voz como forma de resposta ao poema no qual serviu como fonte principal para a realização dessa atividade. Já o aluno A2, na questão 1, não expressa sua voz no texto, uma vez que ele copiou da mesma forma que está na internet. Na Questão 2 o aluno A1 usa informações coletadas do poema e forma sua própria resposta, fazendo o que Fiorin (2008) propõem em relação a como o autor deve se portar perante ao seu texto com a noção de ser responsivo aos outros textos que serviram como base, ou seja, não apenas copiar, mas dizer a partir da sua compreensão enquanto leitor ativo. Já o aluno A3 apenas faz cópia, sem fazer nenhuma alteração.

Sobre a questão 2, percebemos que o A2 não conseguiu obter êxito no tange auma escrita com autoria, já que o mesmo só consegue dar sua opinião através de sim e sua justificativa é apenas uma cópia da internet, haja vista, que ele não dialoga com o texto, não demonstra autenticidade. Pois ao pesquisarmos no *Google* constatamos que a justificativa do aluno está igual na internet ou, seja o aluno não mostra ser uma pessoa autônoma e autêntica.

6 CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa nos propomos a analisar as marcas de autoria no gênero pesquisa escolar feita a partir da leitura hipertextual, por alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima. Para atingirmos nosso objetivo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados: observação não-participante, entrevista e questionários com professores e com alunos e alguns exemplares de textos dos alunos. A partir desses instrumentais, constatamos que a pesquisa escolar com o suporte da internet é algo pouco recorrente nas aulas dos três professores pesquisados, considerando que os alunos fazem uso quase diariamente da internet para outros fins.

O presente estudo nos deu a possibilidade de conhecer o que os professores pensavam sobre a pesquisa no espaço digital, como também conhecer algumas metodologias aplicadas nesse processo. Isso nos levou a refletir sobre a importância do professor no momento da pesquisa escolar. Observamos que a falta de orientação dos professores sobre o que é o gênero pesquisa escolar, como fazer, principalmente utilizando o hipertexto como fonte de pesquisa, fez grande falta para um bom desempenho dos alunos. A maneira como esse processo é direcionado não permite que os alunos desenvolvam uma pesquisa de qualidade, na qual o aluno se mostre como autor do seu próprio texto.

A pesquisa nos favoreceu a compreensão de que embora os alunos utilizem a internet com o objetivo de pesquisar, não possuem habilidades de leitura e de escrita suficiente para produzir seus textos como respostas ao material lido, ou seja, os alunos entendem a pesquisa como cópia. Eles não interagem com diferentes pontos de vista, não demonstram curiosidade de aprofundar conhecimentos, geralmente, não vão além do que está materializado na primeira página do site acessado. Vale ressaltar ainda, que na maioria das vezes, o aluno acessa o primeiro site de busca que “*Google*” indica na sequência de possibilidades, ou o aluno vai diretamente *wikipedia*, que também é um dos primeiros sites indicado pelo *Google*. O aluno parece não perceber, ou não se interessar, pelo universo riquíssimo, que é o espaço digital como meio de pesquisa. Ele acessa o primeiro, ou primeiros sites apontados pelo *Google*, mantém-se na linearidade do texto acessado, sem percorrer os links disponibilizados. Ou seja, ele constrói um percurso de leitura linear e superficial, mesmo estando no espaço digital.

Por esse motivo, consideramos que o professor é a peça primordial nesse processo, uma vez que, ele deve proporcionar meios para que os alunos possam compreender como funciona esse espaço de pesquisa, que em parte, configura-se de forma diferenciada do material impresso. Esse novo modo de ler e produzir textos, é de grande relevância não só para a vida escolar do aluno, mas também para a vida social do mesmo. Havendo orientações corretas, os alunos tornar-se-ão pessoas críticas, autônomas e não meros repetidores do que lhes é dito.

A escola ganhou nos últimos anos uma nova forma de estudar e ensinar, pois com o aparecimento e extensão das tecnologias digitais, em especial, a internet, a mesma tem tomado rumos bem distintos do que era visto antes já tomaram seus espaços e não temos como fingir que eles não existem e o que se deve fazer é nos adequar a eles. Assim como, mostra PCNLP (2000) as tecnologias de comunicação e da informação devem ser aplicadas tanto na escola como em outros contextos, portanto percebemos que é uma necessidade levar essas novas possibilidades de uso da linguagem para a escola, pois a mesma deve se adequar a esses novos contextos de leitura e produção de textos.

Em nossa pesquisa tivemos a oportunidade de vivenciar as práticas dos professores e dos alunos com uso das novas tecnologias, na produção do gênero pesquisa escolar, no espaço digital. Constatamos que o sentido que estão dando para a atividade de pesquisar não passa de um simples trabalho de cópia, tendo como objetivo maior a obtenção de notas, quando deveriam ser estimulados a buscar o sentido real do que seja pesquisa entendendo o que de fato é uma pesquisa e quais as contribuições que a mesma traz para suas vidas tanto escolar como cotidianas.

Durante as entrevistas com os três professores participantes da pesquisa, constatamos que os mesmos consideram importantes as pesquisas no espaço digital, pois segundo eles, a pesquisa na internet possui uma grande relevância por ser um espaço amplo, com grande potencial de armazenamento de informações. Apesar de os professores reconhecerem que os trabalhos de pesquisas dos alunos em sua grande maioria são apenas copias, os mesmos não criam estratégias metodológicas para tentar reverter essa situação.

Ao analisarmos os textos dos alunos concluímos que não revelam autoria na escrita, uma vez que, não mostram autenticidade, não atualizam sentidos, não criam e recriam novos sentidos diante dos textos pesquisados. A maioria dos

textos pesquisados foram encontrados tal qual está na internet, pois ao fazemos a busca no *Google* confirmamos que esses textos foram apenas copiados da internet. Interessante ainda, pontuar que nenhum dos textos dos alunos entregues aos professores foram impressos, todos foram manuscritos. Isso aponta para o fato de que embora os alunos não tenham feito uso das ferramentas disponibilizadas pelo computador: copiar e colar, os alunos literalmente copiam escrevendo. O que consideramos ainda mais grave, haja vista que, ao escrever eles têm um tempo maior, deveriam refletir, parafrasear, discutir com o texto pesquisado.

Diante do que foi discutido, esperamos que nossa pesquisa possa ser mais um ponto de vista sobre a importância de se adotar metodologias mais sistemáticas e adequadas, na Educação Básica, para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os alunos realizarem pesquisa no espaço digital com mais qualidade, sendo autores de seus textos e não apenas leitores/escritores passivos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Ana Paula de. **O Navio Negreiro**. [S.l.], [21--]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/o-navio-negreiro/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz?**. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: ___ **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. A pesquisa escolar em tempos de internet. **TEIAS**, Rio de Janeiro, v. 3, n.05, jan./jun. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação do Paraná. **O tráfico de escravos africanos sob o olhar do poeta Castro**. Paraná, [2013?]. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=451>>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- ESTUDO PRÁTICO. **Resumo de “O Navio Negreiro” de Castro Alves**. [S.l.], 2016. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/resumo-do-livro-o-navio-negreiro-de-castro-alves/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: ___ **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008, p. 18-59
- FRANCELINO, Pedro Farias. **A autoria no gênero discursivo: uma abordagem enunciativa**. [2005?]. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: ___ **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Hipertexto e construção do sentido**. São Paulo: Alfa, 2007. p. 23-38.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O texto e o hipertexto como um novo espaço de escrita em sala. **Linguagem e Ensino**, [S.l.], v. 04, n. 01, p. 79-111, 2001.
- MELO, Cristina Teixeira Vieira de. A análise do discurso em contraponto à noção de acesso ilimitada da Internet. In: ___ **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48 p. 17-35, jul./dez. 2008.

POSSENTI, Sírio. **Questões para análises do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Fabiana G. **Teatro de Sombras**. [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://fabianaeaarte.blogspot.com.br/2012/06/teatro-de-sombras.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SANTOS, Hermes Talles dos. A autoria em produções textuais escolares. **Crátulo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, Minas Gerais, v.03, p. 38-48, 2010.

WIKIPEDIA. **O Teatro de Sombras**. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_sombras>. Acesso em: 05 jul. 2017.

WIKIPEDIA. **Tundra**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tundra>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

WIKIPEDIA. **Mata dos Cocais**. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_dos_cocais>. Acesso em: 05 jul. 2017.

WIKIPEDIA. **Deserto**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR



Questionário para o professor

1 - Nível de formação:

- superior completo
- superior incompleto
- especialização
- mestrado
- doutorado

2 - Situação na escola:

- contrato
- efetivo

3 - Área de formação profissional:

- ciências biológica
- filosofia
- letras e artes

Outras _____

4 - Tempo de trabalho nessa escola:

- um ano
- três anos
- mais de cinco anos

Outros _____

APÊNDICE B - QUESTÕES PARA ENTREVISTA



Questões para entrevista

- 1 – Na sua opinião quais as vantagens e desvantagens da pesquisa escolar na internet?
- 2 – Com qual frequência você solicita esse tipo de pesquisa aos alunos?
- 3 – Você prefere as pesquisas feitas em materias impressos ou na internet?
- 4 – Quais sites e revistas você recomenda como fonte de pesquisa para os alunos?
- 5 – Ao avaliar os textos de seus alunos, o que você considera como sendo uma boa pesquisa?
- 6 – Em sua opinião como deve ser orientada a pesquisa escolar na internet?
- 7 – As pesquisas escolares dos alunos apontam para a discussão entre diferentes textos ou são apenas cópias?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS



Questionário para os alunos

1 – Com qual frequência você acessa a internet?

- todos os dias
 uma vez por semana
 uma vez por mês
 não costumo acessar a internet

2 – Você acha que o uso da internet facilita a pesquisa escolar?

- sim não um pouco

Porque? _____

3 – Você tem o habito de pesquisar em mais de um site para realizar a pesquisa escolar?

- sim não

4 – No momento de sugerir a pesquisa o professor dá orientações de como fazer?

- sim não

5 – Quantas vezes no mês você costuma fazer pesquisa escolar, usando a internet,

nas disciplinas de:

- Português () Filosofia () Artes () Biologia ()

6 – Ao fazer pesquisa escolar, imprime diretamente do site? Ou faz algum tipo de alteração?

- Faço alteração
 Imprimo diretamente do site

APÊNDICE D – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



Investigar se a pesquisa hipertextual é algo recorrente nas aulas dos professores de Artes, Biologia e Língua Portuguesa

Observar se as pesquisas são orientadas, e de que maneira os professores estão orientando essas pesquisas.

Investigar como os alunos desenvolvem essas pesquisas.